



Voz da Fátima

PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA
2496 FÁTIMA CODEX — Tel. 049/97582

Ano 57 — N.º 691 — 13 de Abril de 1980

CAMINHOS DE FATIMA — Peregrinação da Igreja

De novo milhões de cristãos vão retomar os caminhos de Fátima. Este acontecimento, como as outras grandes peregrinações do mundo, cristão e não cristão, marca um renascimento espiritual que anuncia um novo século cheio de vitalidade religiosa. O homem dos nossos dias sente de novo a saudade de Deus.

Com as grandes correntes de peregrinos, é normal que se misturem homens e mulheres de cariz espiritual muito diferente, desde o vagamente religioso, até àquele que sobe à montanha do Senhor para aí se despojar das suas vestes profanas, revestir-se de Jesus Cristo e partir para uma vida totalmente nova — como aconteceu com tantos santos desde Abraão a Carlos de Foucauld, passando por S. Paulo, S. Bento e S. Inácio de Loyola.

Mas é fundamental que a peregrinação, no seu todo, se realize em Igreja. É a Igreja que peregrina no coração de seus filhos, não é uma massa anónima, nem muito menos os marginais da Igreja. Daí a importância do trabalho que os Cruzados de Fátima estão

a empreender no sentido de se tornarem presentes e activos nas peregrinações. O cristão que se decide a peregrinar deve saber se o lugar da sua peregrinação é um lugar de Igreja. Fátima não é um lugar público, como alguns pretendem às vezes dizer.

Fátima é um lugar da Igreja, de todos os baptizados que comungam numa mesma fé, num mesmo Corpo do Senhor, num mesmo amor aos irmãos. Por isso (diga-se em parêntese) em Fátima não se pode fazer aquilo que se quer; e até o que se promete está sujeito à autoridade da Igreja legitimamente estabelecida nesse lugar sagrado. Alguns peregrinos pensam que têm direito a fazer tudo o que prometeram. Mas se prometeram o que não pode de modo nenhum agradar a Deus (acontece, embora raras vezes) ou mesmo só se a sua promessa não fica bem naquele lugar de Igreja, a juízo dos que lá foram constituídos em autoridade, a sua obrigação é acolher o conselho ou a ordem que se lhes dá para que a IMAGEM DE FÁTIMA diante de todos se aproxime quan-

to possível da que convém à ESPOSA DO SENHOR (cf. Carta de S. Paulo aos Efésios, cap. 5)

Mas isto da disciplina do peregrino em Fátima foi só para dizer que, peregrinando pelas estradas do mundo, ele é uma TESTEMUNHA DA IGREJA. Testemunha desde que decide a sua peregrinação. Testemunha desde que a promete. Por isso Fátima tem sido para muitos uma ocasião de regresso à Mãe-Igreja.

Como procurar e manifestar mais fielmente este ESPÍRITO DE MEMBRO DA IGREJA?

Para já, estando atento ao que a Igreja lhe diz sobre Fátima e em Fátima. O TEMA das peregrinações tem aqui um papel primordial. Ele procura ligar Fátima, as suas aparições, mensagens e graça, com as preocupações e aspirações do Povo de Deus. Este ano será nosso TEMA: NÓS OS CRISTÃOS NÃO PODEMOS VIVER SEM O DOMINGO. Quer dizer: sem um dia semanal consagrado ao Senhor Jesus Cristo!



Atenção peregrinos a pé! Organizai o vosso tempo para que o Domingo passado em peregrinação seja verdadeiramente o DIA DO SENHOR! E não há dia do Senhor sem EUCARISTIA (ou MISSA). Os Cruzados de Fátima têm aqui uma palavra importante. Inserindo-se nesta temática e procurando auxiliar os peregrinos neste sentido, eles estão a viver em cheio uma das grandes (talvez a primeira) preocupações da Igreja em nossos dias. Nossa Senhora apareceu, pela primeira vez, num belo Domingo Pascal em Fátima. Não disse nada sobre o Domingo, mas FEZ muito com este seu gesto!

OS CAMINHOS DE FÁTIMA SÃO PEREGRINAÇÃO DA IGREJA!

BENDITO DIA 13!

Num dia qualquer do passado mês de Março, um jornalista da nossa T. V., ao anunciar um acontecimento desagradável, começou assim com um sorriso de malícia (sem grande maldade, convenhamos): «E nem sequer é dia 13!». Não interessa fazer aqui juízos nem sobre a pessoa nem sobre a televisão, a partir de uma brincadeira que até pode ter tido o condão de aliviar um telejornal mais carregado. Mas interessa, isso sim, aproveitar o pequeno «choque» que uma tal referência provoca nos amigos de Fátima, para uma reflexão ligeira acerca dos números e dos acontecimentos chamados AZIAGOS.

Um amigo nosso contava-nos, uns meses depois do 25 de Abril, que ao ser preso na avalanche de uma das «inventonas» dessa época, sentira como que um sorriso materno de Nossa Senhora de Fátima ao ser metido, de força, numa cela que tinha o número 13! No Estado de Santa Catarina, os nossos irmãos brasileiros, tomados certamente de um zelo anti-superstição, criaram nada mais nada menos que dois municípios com o número 13: um chamado TREZE TÍLIAS e outro com o nome de TREZE DE MAIO! Terão eles visto, na escolha de tal dia por Nossa Senhora, um convite a pensar que até os dias aziagos podem ser dias de bênção, quando se acredita que o tempo está nas mãos do Senhor que nos ama?

Neste tempo em que, pela ressurreição de Jesus Cristo, toda a morte se converte em vida, o cristão sente profundamente que a sexta-feira não é dia de tragédia, embora seja dia de drama, e que não há quaisquer sinais de desgraça para todo aquele que souber rezar como Jesus na crise mais aguda do seu sofrimento: «Pai, nas tuas mãos entrego o meu Espírito!»

E se Nossa Senhora se dignou escolher o dia 13 para as suas aparições em Fátima, BENDITO DIA 13!

Não morrereis

A Teologia diz-nos que a imortalidade do primeiro homem e da primeira mulher, no caso de não terem pecado, é para o cristão uma daqueles verdades que têm o máximo possível de garantia. Chama-se assim um DOGMA DE FÉ DIVINA E CATÓLICA. De fé divina porque consta com suficiente clareza da palavra de Deus escrita na Bíblia ou transmitida pela Tradição; e de fé católica, porque a Igreja a ensina, com a convicção total de que Deus lhe revelou.

Mas a mesma palavra de Deus e o mesmo magistério da Igreja nos dizem que o homem perdeu a sua imortalidade por ter «acreditado» que a não perderia. «A mulher respondeu à Serpente: «Podemos comer o fruto das árvores do jardim, mas quanto ao fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: nunca o deveis comer, nem sequer tocar nele pois, se o fizerdes, morrereis.» A Serpente retorquiu à mulher: Não, não morrereis! Mas Deus sabe que no dia em que comerdes, abrir-se-ão os vossos olhos e sereis como Deus, ficareis a conhecer o bem e o mal.» (Génesis, 3).

A mulher e o homem acreditaram na Serpente e Deus cumpriu a sua palavra, retirando-lhes o dom da imortalidade que lhes estava condicionalmente prometido.

Desde então remexe-se continuamente o coração do homem em busca deste sonho perdido do Paraíso. Como se perdurasse em cada um de nós a lembrança dos primeiros dias, sofremos com a morte e sonhamos com a vida. Claro que nos parece normal o desgaste do ser vivo; e acabamos todos por compreender que a nossa sorte se pareça com a dos irracionais que não pecaram e que entretanto morrem pela degenerescência natural do seu ser. Comprendemos, mas não aceitamos. E aí estão hoje os psicólogos a descrever uma profunda tristeza que invade tanta

gente nos nossos dias porque, compreendendo que devem morrer, não vêem e nem esperam nada para além da morte. Daí o tédio, a frustração, a revolta, ou então — o que pode ser muito pior — uma aparente indiferença que se constrói como um muro sobre o coração, para não deixar viver a aspiração profunda da natureza.

Segundo S. Agostinho, o natural é a inquietação. Diante da vida que se faz morte, o nosso coração fica inquieto. E ainda bem, quando a inquietação se não deixa abafar. Ainda bem que Adão tenha confessado, lá do seu esconderijo, que tinha vergonha porque estava nu. Ainda bem — e mil graças sejam dadas por isso ao Senhor Jesus Cristo! — que toda a vergonha humana foi assumida pelo Salvador quando, antes de ser crucificado, lhe tiraram todas as suas vestes. Porque aí, nessa profunda humilhação, o homem se tornou de novo capaz de imortalidade. Porque em Cristo, todos os homens que têm fé acreditam de novo na ameaça divina do Génesis: se comerdes do fruto proibido, morrereis. É ver o cap. 8 da Carta aos Romanos.

Especularam muito os teólogos — e especulam ainda hoje — sobre o que poderia acontecer no caso de o homem não ter desobedecido ao seu Criador. Até porque nos parece absolutamente necessário, dado que só a Terra é habitável, que a vida seja curta de duração, para que os novos seres tenham um lugar no Planeta. Mas, vivendo nós agora num mundo que realmente peca, é fundamental compreendermos que a nossa aspiração a viver só pode ser satisfeita por um dom gratuito: «Eu vim para que tenham vida» diz o Senhor em S. João.

Que vida, se nos foi retirada a promessa da imortalidade

(Continua na página 2)

Centenário do nascimento do Padre Marques Ferreira



Como foi anunciado no último número da *Voz da Fátima*, ocorreu no passado dia 22 de Março o primeiro centenário do nascimento do Padre Manuel Marques Ferreira, pároco de Fátima ao tempo das aparições de Nossa Senhora. Nesse dia celebrou-se, na basílica do Santuário, uma missa por sua alma em que foi evocada a sua figura de Padre e Pastor e a sua atitude perante os acontecimentos que se verificaram na sua paróquia, de Maio a Outubro de 1917.

Com esta missa deu-se início, no Santuário, às comemorações centenárias que ocorrerão durante o ano e que serão oportunamente divulgadas.

DOIS DOCUMENTOS

Assinalando o centenário do nascimento do Padre Marques Ferreira, publicamos hoje dois documentos. Um é da Irmã Lúcia, nas suas Memórias, descrevendo o primeiro interrogatório do Pároco, em fins de Maio de 1917. O outro é uma carta de auto-defesa do próprio Padre Marques Ferreira, de Agosto de 1917, a propósito do «brusco arrebatamento das criancinhas que dizem ver Nossa Senhora».

O PRIMEIRO INTERROGATÓRIO

«Por este tempo, o Pároco da minha Freguesia soube do que se passava e mandou dizer a minha Mãe que me levasse a sua casa.

Esta sentiu-se respirar, julgando que o Senhor Prior iria tomar a responsabilidade dos acontecimentos. Por isso, dizia-me:

— Amanhã vamos à Missa logo de manhãzinha. Depois, vais a casa do Senhor Prior. Ele que te obrigue a confessar a verdade, seja como for; que te castigue; que faça de ti o que quiser; como que te obrigue a confessar que tens mentido, eu fico contente. (...)

No dia seguinte, lá fui atrás de minha Mãe que, pelo caminho, não me disse nem uma palavra. Eu confesso que tremia, na expectativa do que iria acontecer. Durante a Missa, ofereci a Deus o meu sofrimento; e depois atravessei o adro atrás de minha Mãe e subi as escadas da varanda da casa do Pároco. Ao subir os primeiros degraus, minha Mãe volta-se para mim e diz-me:

— Não me rales mais! Agora diz ao Senhor Prior que mentiste, para que ele possa, no domingo, dizer na Igreja que foi mentira e assim acabar tudo. Isto tem lá jeito! Toda a gente a correr para a Cova da Iria, a rezar diante duma caraqueira!

Sem mais, bate à porta. Vem a Irmã do bom Pároco que nos manda sentar em um banco e esperar um pouco. Por fim, veio o Senhor Prior. Manda-nos entrar no seu gabinete, faz sinal a minha Mãe que se sente em um banco e chama-me para junto da sua escrivaninha. Quando vi Sua Rev.^a interrogando com toda a paz e até com amabilidade, fiquei admirada. No entanto, conservava a expectativa do que viria. O interrogatório foi muito minucioso e, quase me atrevia a dizer, maçador. Sua Rev.^a fez-me uma pequena advertência, porque, dizia:

— Não me parece uma revelação do Céu. Quando se dão estas coisas, por ordinário, Nosso Senhor manda essas almas a quem Se comunica, dar conta do que se passa a seus confessores ou párocos e esta, ao contrário, retrai-se quanto pode. Isto também pode ser um engano do demónio. Vamos a ver. O futuro nos dirá o que havemos de pensar.»

Memórias da Irmã Lúcia, 3.^a ed. p. 61-62

«AOS CRENTES E NÃO CRENTES»

«Ex.^{mo} Sr. Redactor

Venho rogar a subida honra de publicar em lugar comum do «Ouriense» o seguinte: — Aos crentes e não crentes.

Com toda a repulsão do coração de padre católico, venho tornar patente e

asseverar perante todos os que tiveram conhecimento ou o possam vir a ter do boato tanto mais infamante e repelente quanto mais perigoso para a minha existência e dignidade paroquial de que fui cúmplice no brusco arrebatamento das criancinhas, que dizem ver Nossa Senhora nesta freguesia, à autoridade de seus pais e à satisfação que desejavam as 5 ou 6.000 pessoas (segundo os cálculos) que, muitas à distância de tantas léguas e com enormes sacrifícios, vieram para as ver, falar e ouvir falar — digo — venho a repelir tão injusta como insidiosa calúnia, bradando ao mundo inteiro que não tomei parte por mínima que fosse, quer directa quer indirectamente, no odioso e sacrilego acto. (...)

O que sei é que declino toda a responsabilidade que cabe a tal modo de proceder, e, que Deus pode sempre velar pelos seus.

As obras de Deus ninguém pode pôr entaves.

Não foram necessárias, dizem milhares de testemunhas, as crianças para a Rainha dos Anjos revelar o seu poder, vão elas mesmo atestar os factos extraordinários e os fenómenos de que deram fé e que mais arreigaram sua crença.

Agora não são as 3 crianças de 9 a 11 anos, são os milhares de pessoas de todas as idades, classes e condições, vindas dos diferentes pontos do país.

Se a minha ausência como pároco no local se faz sentir aos crentes, não menos se faria sentir a minha presença aos descrentes, em desprimor da verdade dos factos,

A Virgem Mãe não precisa da presença do pároco para mostrar a sua bondade, e é necessário que os inimigos da religião não possam deslustrar o brilho de Sua Benevolência atribuindo a crença dos povos à presença ou conselho do pároco, porque a fé é um dom de Deus e não dos padres: — eis o verdadeiro motivo da minha ausência e aparente indiferença em tão sublime e maravilhoso assunto: — eis porque não tenho dado meu claro parecer às mil interrogações e cartas que se me têm dirigido.

O inimigo não dorme. Ruge como o Leão.

Não foram os Apóstolos os primeiros a anunciar a Ressurreição do Filho da Virgem.» (...)

P.^o Manuel Marques Ferreira

«Ouriense — Boletim do concelho de Vila Nova de Ourém», n.º 104, de 2 de Setembro de 1917, transcrita em J. Galamba de Oliveira, *Fátima à Prova*, 1946, p. 52-54. Esta carta foi publicada também dias antes em «O Mensageiro» de Leiria e «A Ordem» de Lisboa.

NOTA: — Voltamos a fazer um apelo já aqui feito: Pedimos aos leitores que tenham em seu poder ou conheçam algum exemplar do «Ouriense» desta data, e se possível a colecção de 1917, o favor de o comunicarem para o Serviço de Estudos e Difusão (SESDI) — Santuário de Fátima.

FÁTIMA, BLÁS PIÑAR E A NOSSA TELEVISÃO

A Imprensa fez-se eco de críticas acesas à Radiotelevsão e ao dirigente político espanhol de *Fuerza Nueva* por aquela empresa ter transmitido uma longa entrevista de meia hora com aquele político, tendo por cenário a Basílica de Fátima e a Capelinha das Aparições.

Damos seguidamente um resumo da intervenção do Santuário.

1. Ao sabermos que Blás Piñar estava em Fátima (não tínhamos conhecimento anterior) e que a TV o queria entrevistar, procurámos intervir junto do entrevistador para que fosse fazer o seu trabalho fora do Santuário, a fim de que o lugar de oração não servisse de cenário a actividade política, com a consequente «mistura» que isso implicaria. O entrevistador não quis saber e Blas Piñar também não. Porque foi uma senhora que lhes manifestou o sentir do Santuário? — De qualquer modo, ela estava suficientemente identificada.

2. Tendo conhecimento deste lamentável abuso do Recinto do Santuário, o Reitor pôs-se em contacto telefónico com o realizador da entrevista, o qual lhe disse que fora Blás Piñar quem fizera questão de ser entrevistado em Fátima, quando a TV o tinha querido abordar em Lisboa, e que precisamente por isso lhe pusera uma pergunta pertinente logo no início.

3. Quando à noite presenciámos a entrevista, não conseguimos descortinar qualquer pergunta alusiva à «pretensão» do Sr. Blás Piñar de ser entrevistado em Fátima, pelo que admitimos a explicação dada mais tarde de que o tempo de Fátima seria o único que o dito político teria disponível. O tempo, mas não o Recinto do Santuário. As explicações do en-

trevistador antes e depois da emissão relativos à circunstância do lugar ficaram certamente a dever-se ao telefonema do Reitor. O que não sabemos é se vão ficar na gravação de arquivo...

4. Concluimos que tanto o entrevistado como o entrevistador prevaricaram contra o respeito que devem a Fátima. O primeiro porque, manifestando-se como católico, não deveria ter usado o lugar sagrado senão para a oração e a penitência que Nossa Senhora ali pediu. O outro porque desobedeceu claramente à vontade legítima de quem representava a autoridade do Santuário.

5. O incidente forneceu-nos a ocasião de pedirmos à Administração da TV que faça um exame deontológico à maneira como se tem vindo a servir, depois do 25 de Abril, das imagens colhidas no Santuário de Fátima. Nós temos naturalmente muito gosto em que a TV se faça presente no Santuário, devendo mesmo manifestar a nossa gratidão pela maneira digna como foram feitas as transmissões oficiais, em tempos pouco propícios à dignidade, no que respeitava a assuntos religiosos, que não só fatimitas. Mas longe de nós dizer o mesmo do uso do material de arquivo que tão frequentemente foi usado contra Fátima, em montagens manipuladas por um ódio bem pouco fundado. Ora o Santuário de Fátima não teve nunca a intenção de ceder os seus direitos de autor até ao ponto de as imagens nele colhidas serem voltadas para a sua destruição. Haverá entretanto qualquer código que permita uma tal sorte ao material televisivo, por vontade unilateral do realizador?

A Retoria

Peregrinação Mensal de Março

Realizou-se a peregrinação mensal em honra de Nossa Senhora de Fátima, com a participação de cerca de 2.500 pessoas entre as quais um grupo de 40 peregrinos da diocese de Friburgo, na Alemanha.

A peregrinação foi precedida de vigília de oração na noite de 12 para 13, na Basílica, com pregação feita pelo P. José Bilreiro da Silva, Pró-Vigário geral da diocese de Leiria.

De manhã os peregrinos congregaram-se em volta da capela das aparições para a reza do terço com acompanhamento de cânticos. Em seguida efectuou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora para o altar da escadaria onde o senhor Dom Américo Henriques, bispo resignatário de Huambo, presidiu à Eucaristia celebrada com mais 5 sacerdotes, entre os quais o P. Johann Schäfer, Pároco de Hardheim, da diocese de Friburgo, que organizou a peregrinação a Fátima e a outros santuários da Europa.

Fez a homilia subordinada ao tema evangélico «Quem não é por mim, é contra mim», o P. José Bilreiro da Silva, que, dirigindo-se aos peregrinos lhes falou do significado do Reino de Deus, «diferente dos outros reinos da terra».

Comungaram 1.300 peregrinos e no fim da Eucaristia o bispo resignatário de Huambo deu a bênção com o SS.^{mo}

Sacramento aos doentes.

O reitor do Santuário pediu orações especiais por uma servita gravemente doente e pela alma de um dos primeiros ser-

vitais de Fátima cujo funeral, numa freguesia de Ourém, se efectuou neste mesmo dia.

Os actos terminaram com a procissão do «Adeus».

Não morreréis

(Continuação da página 1)

dade? Que vida, se Aquele mesmo que veio para no-ladar, a perdeu nas mãos de poderosos inimigos e algozes? Que vida, se os cristãos continuam, como todos os mortais, a tremer diante da morte, como se a morte fosse realmente o fim trágico e definitivo de toda a vida? Que vida, se ninguém parece hoje ter medo das ameaças de Deus para aqueles que continuam a comer do fruto proibido, como se Deus não tivesse força, poder ou coragem para condenar à morte aqueles que lhe desobedecem?

Há só um caminho para escapar à tragédia da morte: a Ressurreição de Jesus Cristo. Que não deixa de apresentar as suas dificuldades. Já os cristãos de Corinto queriam saber pormenores: «Mas dirá alguém: como ressuscitam os mortos? Com que espécie de corpo voltam eles?» (1 Co 15,35)

Os homens, e mesmo bastantes cristãos dos nossos dias, redemoïnham à volta de interrogações deste género. S. Paulo chama-lhes *insensatos* no início do seu longo discurso de resposta. Insensatos por porem problemas verdadeiros? — De modo nenhum. Mas insensatos por não conseguirem abrir os seus corações à única saída, a Ressurreição de Jesus Cristo: **GRAÇAS SEJAM DADAS A DEUS QUE NOS DÁ A VITÓRIA POR NOSSO SENHOR JESUS CRISTO**» (1 Co 15,57).

Logo há uma salvação para o NÃO MORREREIS de Satã. É o NÃO MORREREIS de Nosso Senhor Jesus Cristo (Jo 11,26). Alegremo-nos neste tempo Pascal!

P. LUCIANO GUERRA

FÁTIMA, centro de espiritualidade

● Realizou-se nos dias 22 e 23 de Março a PEREGRINAÇÃO DIOCESANA DE LEIRIA A FÁTIMA, sob a presidência de D. Alberto Cosme do Amaral, e com a participação de mais de 30 sacerdotes de todas as freguesias da Diocese e cerca de 12.000 pessoas.

A peregrinação teve início na Capelinha. Durante a noite efectuou-se a Adoração Nocturna, na Basílica, a cargo de grupos e organizações da diocese.

Na manhã de Domingo realizou-se a Via-Sacra, nas Colunatas, seguida de uma solene concelebração em que participaram, além do sr. D. Alberto, o sr. D. João Venâncio, bispo resignatário da diocese, e 25 sacerdotes. Na homília, o sr. Bispo de Leiria falou sobre o significado e importância do Domingo para os cristãos e sobre a prática dominical. Cerca de 7.500 pessoas receberam a Sagrada Comunhão.

Da parte da tarde os peregrinos participaram em reuniões sobre a prática de apostolado aos Domingos, seguindo-se um plenário na escadaria do Recinto.

A peregrinação terminou com a recitação do terço, na Capelinha, pelas 16.30 hs e despedida a Nossa Senhora.

● Noventa e seis alunos do COLÉGIO MILITAR DE LISBOA, acompanhados de familiares e amigos, estiveram em Fátima em peregrinação, no dia 22, sob a direcção do seu capelão, Major P. Joaquim de Almeida Pinheiro.

Das suas actividades no Santuário salientam-se uma visita guiada a Aljustrel e Valinhos, a participação na Missa das 16.30 hs, na Basílica, e na sessão de áudio-visuais.

● Na Casa de Retiros de N.ª Sr.ª do Carmo, realizou-se de 25 a 29 de Março uma SEMANA MISSIONÁRIA integrada no programa comemorativo do 25.º aniversário da CNIR/FNIRF.

A apresentação da SEMANA e dos participantes foi feita pelo R. P. Henrique Scheegens, dos SS. Corações.

DURANTE a SEMANA foram estudados os temas seguintes:

Dimensão teológica da «Missão» — pelo R. Dr. Gerald Cuppens Secretário nacional da conf. Episcopal Holandesa para as Missões;

Expansão Missionária Portuguesa — pelo Sr. D. Manuel Nunes Gabriel, Arcebispo Resig. de Luanda — Angola;

Vivência Missionária em Portugal

— pelo Mons. José Varanda, Director das Obras Missionárias Pontifícias;

Problemática da Missão, HOJE — pelo P. Manuel Augusto, Comboniano, Director da Revista «Além Mar»;

A MISSÃO na Vida Consagrada — HOJE pelo P. Carmelo Casile, Comboniano, Mestre de Novíços e formador de animadores Missionários;

Finalmente, no dia 29, foi feita uma exposição informativa dos novos postos de «MISSÃO» em Portugal e no Estrangeiro, a partir do «Exodo» de missionários dos países de expressão portuguesa, pelo P. Francisco de Medeiros Janeiro, Espiritano e Secretário Geral desta Semana Missionária.

Nesta «SEMANA MISSIONÁRIA» participaram cerca de duas centenas de pessoas que, além dos temas em estudo, realizaram trabalhos de grupo e visitas às Exposições documentais sobre a acção Missionária e sobre o Santo Sudário.

● Promovido pelo SEPE, realizou-se no Santuário um CURSO dedicado a jovens de ambos os sexos que vão consagrar-se ao ACOHLIMENTO DOS PEREGRINOS no Santuário.



ORAÇÃO DO PEREGRINO

Senhor, que mandaste sair Abraão da sua terra e o defendeste em todos os caminhos, que acompanhaste o Teu Povo errante pelo deserto, que nos deste nas visitas de Jesus, Teu Filho, à Cidade Santa um modelo para as nossas peregrinações, concede-nos a Tua protecção ao longo de toda a viagem.

Sê, para nós, a sombra que protege do sol, o agasalho que defende do frio, o abrigo que resguarda da chuva e da intempérie.

Anima-nos no cansaço, so-

corre-nos nas dificuldades, livra-nos dos perigos.

Ensina-nos a aceitar a penitência da viagem, a sair do egoísmo para fazer comunidade, a ver-Te na beleza do mundo, a amar-Te nos homens, nossos irmãos. Ensina-nos a desculpar, a compreender, a sorrir e a ajudar. Guiados por Ti, atingiremos com segurança o nosso fim e, reconfortados pela tua graça, regressaremos, sãos e salvos, aos nossos lares.

Confiamos em Ti, caminhamos em PAZ! Amen.

DOENTES — esperança e glória da Igreja Peregrina

Aos doentes que passaram por este Santuário, fazendo o retiro, recordamos o que foi dito acerca da sua missão. A salvação de muitos depende de alguns. João Paulo II, continuamente vos convida a uma aceitação e vivência da vossa cruz.

Escutai a Sua palavra a um grupo de doentes de Innsbruck (Áustria): «vós, com a cruz dos vossos sofrimentos, estais unidos a Cristo de modo particular. A vossa doença, aceite e suportada a exemplo e com a força de Cristo que sofre, será para vós mesmos e para a Igreja uma preciosa fonte de consolação, de purificação e de fortaleza...»

Aos doentes em geral, diz: «Caríssimos, sabeí que o Papa está junto de vós. Sede fortes na fé e tende

sempre diante dos olhos Jesus crucificado, conformando-vos a Ele não só no facto de suportar pacientemente o sofrimento, mas também compreendendo quanto ele possa ser fecundo para vós e para os outros. Faço votos por que também vós possais repetir com São Paulo: «Alegro-me nos sofrimentos suportados por vossa causa e completo na minha carne o que falta aos sofrimentos de Cristo pelo Seu Corpo, que é a Igreja.»

Convido-vos a reflectir nas palavras do Anjo de Portugal: «De tudo o que puderdes ofereci um sacrifício em acto de reparação pelos pecados com que ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores. Atrai assim sobre a vossa Pátria a Paz. Eu sou o Anjo da sua

Guarda, o Anjo de Portugal. Sobre-tudo aceitai, com submissão, o sofrimento que o Senhor vos enviar.»

Recordai ainda as palavras de Nossa Senhora na primeira Aparição naquele célebre domingo, 13 de Maio de 1917:

«Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?»

Estas palavras são uma resposta àqueles que dizem que o sofrimento é um castigo e que não interessa a ninguém. Deus na Sua Omnipotência Divina, fala por intermédio do Seu Anjo e de Nossa Senhora, dum modo muito diferentes. Deixem falar os homens caídos na sua cegueira orgulhosa e escutem a Voz do Senhor na Sua Bondade Infinita. Todos vós como Maria, Mãe de Jesus, sois convidados a partilhar na Redenção dos Irmãos. Sois uma parcela da Igreja, de quem S. Paulo diz: «Tenho de completar o que falta à Paixão do Senhor.»

Há pouco uma jovem doente dizia-me numa carta: «Padre, não sei

explicar a alegria imensa que sinto. Quanto mais o Senhor Jesus me pede sofrimento, mais consolação eu tenho. Se alguém me pergunta se sofro não sei o que responder. Escondido no meu sofrimento doloroso, como sabe, há um suporte sobrenatural, que me leva a desejar sofrer cada vez mais. Sinto-me triste quando recebo cartas de outros doentes a dizerem-me que não compreendem porque é que sofrem, pois há tantos que passam a vida no pecado e nada lhes falta: saúde, dinheiro e muito mais coisas. Tenho pena que estes doentes ainda não tenham descoberto o valor do seu sofrimento para a salvação de muitos. Então, Padre, não me hei-de sentir feliz por poder juntar as gotas tão pequeninas do meu sofrimento ao oceano infinito do sofrimento do Senhor Jesus, que sem culpa, morre pregado numa cruz para nos salvar e remir dos nossos pecados?»

Esta doente descobriu o sentido das palavras do Espírito Santo: «Do mesmo modo que abundam em nós os sofrimentos de Cristo, assim por Cristo abunda igualmente a nossa consolação.»

A escola da descoberta deste segredo não se encontra nos compêndios da Teologia nem nas aulas magnas das universidades, mas sim nos Corações de Jesus e Maria. Foi isto que o Anjo de Portugal ensinou aos Pastinhos, em Fátima. «Os Corações de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia.»

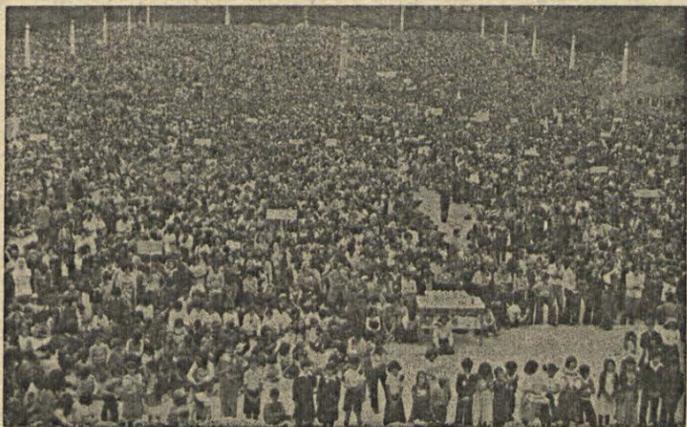
Meu irmão ou irmã doente: se tens dificuldades em compreender estas palavras, pede ao Anjo de Portugal e ao teu que te ensinem o caminho que conduz a esta escola, a melhor das universidades onde se formam os melhores doutores e santos: «O Coração de Jesus e de Nossa Senhora.»

P. ANTUNES

NOTA — Lembramos aos «CRUZADOS» que enviem aos Directores Diocesanos as ofertas que generosamente queiram dar para ajuda da reconstrução de 34 igrejas dos AÇORES.

Esperamos que todos tenham compreendido e vivido o espírito de PENITÊNCIA QUARESIMAL dessa Campanha.

Que Peregrinos em 10 de Junho?



PEREGRINAÇÃO DAS CRIANÇAS EM 10 DE JUNHO DE 1979

O Secretariado da Peregrinação das Crianças encontrou duas grandes dificuldades para o prosseguimento da Peregrinação das Crianças em 10 de Junho, Dia do Anjo de Portugal. Uma delas já deve ser removida este ano: O calor. Não vamos pedir a Nossa Senhora o «milagre» que nos concedeu o ano passado de umas nuvens cerradas por cima do céu de Fátima a proteger as suas crianças peregrinas. Mas vamos tomar duas decisões: encurtar a celebração principal e pô-la em horas de menos calor.

Fica a segunda grande dificuldade: OS ADULTOS! Os adultos têm sido a maior ameaça para as crianças... Quem diria? Pois se todos

vêm por amor às crianças! O pior é que acabam por ABAFÁ-LAS E TIRAR-LHES A VISTA!

O Secretariado pede-nos, pois, que iniciemos junto dos Párocos, Pais, Catequistas e cristãos em geral um grande movimento de reflexão pedagógica acerca da presença de adultos em 10 de Junho. Por isso aqui fica o APELO. Primeiro, que não se organizem peregrinações nesse dia, para além da das crianças. Segundo, que os organizadores não admitam inscrições de adultos, a não ser de pais que persistam em acompanhar seus filhos. Terceiro, que os Párocos e organizadores aconselhem os adultos a que deixem vir só as crianças e guardem eles a sua peregrinação para outro dia.

A Capelinha das Aparições nos Estados Unidos

Já não é a primeira vez que publicamos réplicas da Capelinha das Aparições construídas pelo mundo além. A última terá sido no Norte da França. Desta vez, é em Washington, numa pequena localidade (não a capital) dos Estados Unidos, em New Jersey. O Exército Azul vem levantando aí, desde há anos, o seu principal centro de difusão da Mensagem de Fátima. E agora, depois de uma grande Basílica dedicada ao Imaculado Coração de Maria, é a vez da Capelinha das Aparições. Com alpendre e tudo, o que não deixa de avivar certos problemas ao Serviço de Ambiente e Construções (SEAC) do Santuário de Fátima. De facto, e como pode ver-se numa exposição patente de 15 de Abril a 15 de Maio, o Santuário projecta construir um novo «alpendre» que alargue a capacidade do actual. Sendo muito numerosos os peregrinos que vêm rezar o seu terço e apresentar as suas intenções a Nossa Senhora em horas de grande calor, e parecendo conveniente que eles tenham

um mínimo de comodidade para que a sua oração não se converta só em sacrifício mas também em meditação, pensou o SEAC que seria bom construir uma grande cobertura onde pudessem abrigar-se do Sol, e mesmo da chuva, umas centenas de peregrinos. Tanto mais que, com a reforma litúrgica, se torna necessário trazer o altar para fora do oratório e assim ocupar o espaço coberto pelo actual alpendre. Aliás também vêm os peregrinos pedindo insistentemente que a Imagem de Nossa Senhora se torne mais visível, o que só poderá fazer-se trazendo-a para a coluna que assinala o local onde «pousaram» os seus pés.

Na exposição feita em 1977 propunham-se duas hipóteses: multiplicar o módulo do actual alpendre, ou suprimir o alpendre criando uma única cobertura em materiais modernos. Tendo-se os peregrinos pronunciado por esta segunda solução, é a que vamos agora apresentar mais desenvolvidamente, em anteprojecto. Valha a verdade que não



será sem pena que abandonaremos o alpendre actual (ou pelo menos a sua cobertura). Ficará, entretanto, o oratório, que é a primitiva Capelinha, construída pelo povo simples e crente, segundo o pedido de Nossa Senhora. Parece-nos importante que permaneça no Santuário um SINAL DO POVO que primeiro acolheu a Mensagem do Alto e continua ainda a ser, na intensidade da sua fé, um APELO para todos os irmãos que, tendo percorrido caminhos mais pensados e também mais pesados, sentem saudades do tempo em que acreditavam sem barreiras nem problemas.

Venham pois os peregrinos de todas as culturas ver a exposição do SEAC, que a sua vontade não deixará de constituir sinal de Deus para o futuro da Capelinha.

TODOS OS CAMINHOS VÃO DAR A FÁTIMA

AO APROXIMAREM-SE OS DIAS 12 E 13 DOS MESES DE VERÃO (PRINCIPALMENTE EM MAIO E AGOSTO) VERDADEIROS RIOS HUMANOS CONVERGEM EM DIRECÇÃO AO SANTUÁRIO DE FÁTIMA.

A TODOS ESSES MILHARES DE PEREGRINOS DEDICAMOS ESTAS PÁGINAS.



**Caminhos da Virgem
Andados por bem
Exortam as almas
A ir mais além...**

**Quem é Peregrino
A Deus se confia.
O Anjo da Guarda
Lhe faz companhia.**

**Quem vem de romagem,
Em Fátima sente
Que, acima de tudo,
Jesus é Presente.**

MOREIRA DAS NEVES

Peregrino!

Estás na disposição de ir a Fátima a pé, para cumprir a tua promessa ou porque te sentes impellido a trilhar caminhos de mortificação e de penitência?

— Presta atenção ao que a Equipa de Acolhimento, para tua orientação, escreveu:

1 — Como nos últimos anos passados, também este ano, em todos os meses de Verão, a partir de Maio, os peregrinos que chegam a Fátima a pé, serão acolhidos no Santuário pelo grupo de religiosos e religiosas da Cova da Iria que, de alguns anos a esta parte, se empenham generosamente, em proporcionar aos que peregrinam a pé o alojamento possível nos dias de grande afluência a Fátima: salões, ginásios, salas ou tendas transformadas em camaratas.

2 — Para poderem usufruir do alojamento que lhes é oferecido, deverão os peregrinos, ao chegar ao Santuário, dirigir-se à Secção de Acolhimento a Peregrinos a Pé (por detrás da Capelinha) para aí receberem instruções e serem conduzidos, depois, aos respectivos lugares de dormida.

3 — Para o melhor aproveitamento dos espaços, é, por vezes necessário desmembrar grupos e separar pessoas familiares; pede-se aos peregrinos que aceitem com espírito de sacrifício os incómodos que isso lhes possa trazer.

4 — As casas religiosas que se prestam a acolher os peregrinos, fazem-no por caridade, sem qualquer compensação material; solicita-se aos peregrinos acolhidos que tenham isso em conta e aceitem a oferta que lhes fazem, de modo a não perturbar o ambiente, nem prejudicar as coisas postas ao seu serviço.

Avisos aos Peregrinos

— A peregrinação deve fazer-se na graça de Deus e com espírito de penitência. Procurem, por isso, os peregrinos confessar-se, tanto quanto possível, nas suas terras, pela dificuldade em haver na Fátima confessores para todos.

— Guarde-se silêncio em todo o recinto. Não se coma nem durma, nem se deitem papéis, fachos, velas a arder, etc., para o chão. A Fátima é lugar de oração e de encontro com o Senhor.

— Os doentes que desejam tomar parte na bênção do Santíssimo Sacramento devem fazer a inscrição no Hospital, para o que deverão apresentar-se ali desde as 9 h do dia 12 até às 10 h do dia 13, acompanhados do relatório do seu médico.

— Os sacerdotes devem inscrever-se na sacristia da Basílica a partir das 15 h do dia 12, para a celebração da missa do dia 13.

— As confissões fazem-se somente na Basílica.

— Recomenda-se a maior pontualidade nas cerimónias e a obediência às ordens e instruções dos sacerdotes encarregados dos membros da Pia União dos Servitas.

Conselhos aos Peregrinos a Pé

Atenção aos cuidados a usar com a saúde e os pés.

- 1 — Proteger a pele contra os raios solares: faces, mãos e pernas. Usar cremes ou manteiga de cacau (à venda nas farmácias).
- 2 — Tratar das unhas dos pés: nem muito curtas nem compridas.
- 3 — Lavar os pés de manhã e à noite, com água quente e qualquer sal de farmácia ou mesmo de cozinha.
- 4 — Pôr talco anti-transpirante entre os dedos dos pés.
- 5 — Calçar um par de meias de algodão e depois um a dois pares de lã, de preferência brancas.
- 6 — Usar sapatos não apertados (um número acima do habitual).
- 7 — Tendo feridas ou bolhas, não tirar a pele mas desinfectar com mercúrio-cromo e procurar um posto de assistência na estrada ou no Hospital.

O IRMÃO DOENTE TAMBÉM É PEREGRINO

É natural que, em tempos idos, tenhas também vindo a este Santuário por teu pé. Hoje, as circunstâncias criadas pela tua doença não to permitem.

Quem sabe se ao pensar nesse tempo não sentes uma nuvem de tristeza a invadir-te o coração por agora não seres senhor de ti! Mas... não alimentes essa mágoa! Na tua cama, na tua cadeira de rodas, na tua casa e na tua terra, podes ser peregrino com os que se dirigem a Fátima, a pé.

A tua renúncia tem valor meritório muito grande e os teus desejos valem, perante Deus, como actos, se Lhe são oferecidos com fé e amor.

O Senhor e a boa Mãe DO CÉU pedem-te que, com a tua oração e o sacrifício dessa renúncia livremente aceite, acompanhes os que a pé palmilham essas estradas e caminhos de Portugal, rumo à Cova da Iria.

Já está bem perto o mês de Maio em que terá lugar uma das maiores peregrinações do ano. Em nome de Nossa Senhora, sugerimos-te e pedimos-te o seguinte:

- 1.º De um a treze, acompanha em espírito os peregrinos, imaginando-te um deles, enfileirado entre eles, encorajando-os e afervorando-os, com o calor do teu coração.
- 2.º Durante o dia (e nas horas da noite, em que o sono anda arredio) reza o mais que puderes em união com Nossa Senhora, pelo bom êxito da peregrinação.
- 3.º Sofre tudo — dores, privações, incompreensões — com muito amor e não desperdices nenhum pequenino sacrifício para depores nas mãos da Mãe, para que Ela os transforme em bênçãos sobre os peregrinos.

Cruzados de Fátima, Ordem de Malta, Cruz Vermelha, O.C.A.D.A.P. e R.M.C. presentes junto dos Peregrinos

O ano passado houve grupos de Cruzados que aqui e além em Portugal, como resposta ao apelo, que lhes foi feito, realizaram diversos serviços com peregrinos: reuniões nas paróquias, vivências cristãs e apostólicas, no acompanhamento de vários grupos de peregrinos, hospitalização e tratamento de pés nalgumas zonas, ofertas em dinheiro para ajuda das despesas da viagem, etc.

E para este ano? O que vão fazer os Cruzados de Fátima? Nossa Senhora espera uma resposta generosa, espontânea e alegre a esta pergunta.

No desejo de vos ajudar a iniciar um trabalho sobre o assunto em causa propomos o seguinte:

- 1.º — Marcar um encontro para já, com os Cruzados de cada paróquia com o seu pároco, seguindo as orientações dos Directores Diocesanos, se porventura as derem. Nesse encontro podem seguir, se assim o entenderem, a seguinte agenda:
 - (a) Oração do Terço — Leitura do Evangelho de S. Lucas cap. 2, 41-52, ou do Livro do Génesis, cap. 12, 1-9. — 5 minutos de reflexão sobre esta passagem.
 - (b) Estudar um plano, concreto e realizável, relativo a encontros de formação e informação para peregrinos.
 - (c) Distribuir tarefas entre os responsáveis dos Cruzados ou mesmo simples Cruzados da paróquia.
 - (d) Não saírem deste encontro sem tarefas bem definidas e datas marcadas para a sua realização. Marcarem um encontro para a revisão dos serviços, após a peregrinação.
 - (e) Compromisso individual e colectivo diante do Sacrário ou duma Imagem de Nossa Senhora, confiando-Lhe os trabalhos a realizar.
- 2.º — Preparação destes peregrinos nas paróquias.
- 3.º — Qual o processo mais eficiente no acompanhamento, durante a peregrinação e no após peregrinação.
- 4.º — Que ajuda poderão dar aos peregrinos, nos locais por onde passam; no tratamento dos pés, alimentação e no pernoitar, etc.
- 5.º — Falar-lhes do Guia do Peregrino de Fátima, como companheiro de viagem.

6.º — Organizar uma equipa que possa estar em contacto com os serviços do Santuário SEASFA (Sector Cruzados de Fátima).

7.º — Para os que vêm a pé, procurem junto dos postos de assistência da Ordem de Malta, da Cruz Vermelha, e da OCADAP ao longo das estradas, contactar com os grupos de assistência religiosa.

Estes grupos estão identificados com uma braçadeira.

Os responsáveis de grupos a pé, de autocarros ou outros meios de transporte, procurem dar durante a viagem ambiente de peregrinação e não de turismo.

CARREIRAS EXPRESSO PARA FÁTIMA

Os peregrinos das zonas de Lisboa e do Norte podem deslocar-se a Fátima em rápidas condições de transporte graças aos serviços expresso da Rodoviária Nacional já em vigor. Assim, a partir de Lisboa há carreiras diárias do «Expresso FÁTIMA» às 12.30 e 18.30; de Fátima para a capital às 7.30 e às 15.15.

Do Norte há ligações diárias em Coimbra ao «Expresso 13 DE MAIO» às 11 e às 17.45; de Fátima para Coimbra (e Porto ou Braga ou Viseu) às 8.25 e às 15.40.

Além das carreiras que foram iniciadas o ano passado, há um outro Expresso da Rodoviária Nacional, designado «COVA DA IRIA» que permite um serviço excepcional, servindo a população de LISBOA, e que está em funcionamento desde o passado dia 17 de Março.

Este «Expresso» sai da capital todos os dias às 8 horas da manhã, chegando a FÁTIMA às 10.30 passando por Alcoentre, Rio Maior e Batalha. Regresso a LISBOA às 18 horas com chegada às 20.30.

PARA MELHOR INFORMAÇÃO CONVÉM CONSULTAR A RODOVIÁRIA NACIONAL EM QUALQUER DOS SEUS ESCRITÓRIOS.



A «ORDEM DE MALTA», dedica-se em Portugal, desde 1976, (com a valiosa ajuda da R.M.C.) à assistência aos peregrinos a pé que se dirigem a Fátima no mês de Maio. Esta medalha regista essa benemérita actividade.

Nota — Aos peregrinos que no mês de Maio utilizam a estrada nacional Porto-Coimbra-Fátima, é oferecida, além da assistência farmacológica, a dormida em pequenas aldeias-abrigo, montadas ao longo do percurso pela Região Militar do Centro em colaboração com a Ordem de Malta.

Estas aldeias-abrigo funcionam nas noites de 5 para 6 até 11 para 12, nos seguintes locais: S. João da Madeira (de 5 para 6); Albergaria (de 6 para 7); Malaposta (de 7 para 8 e de 8 para 9); Condeixa (de 8 para 9 e de 9 para 10); Barracão (de 10 para 11 e de 11 para 12); e Santa Catarina da Serra (de 11 para 12).

IRMÃO PEREGRINO! Durante a tua caminhada junta à mortificação dos pés e de todo o corpo a tua Oração e o teu Amor ao próximo. BOA VIAGEM!



ASSOCIAÇÃO CRUZADOS DE FÁTIMA

Noticiário • Noticiário • Noticiário • Notic

EM VILA REAL

Está em formação a equipa diocesana que vai iniciar o seu plano de acção em toda a diocese.

Nisto estão interessados o Senhor Bispo da mesma diocese, Monsenhor Sarmento, Vigário Geral e alguns sacerdotes do Seminário Diocesano. Esperamos arrancar com o projecto de trabalho após a Páscoa.

EM ÉVORA

No dia 24 de Fevereiro de 1980, um grupo de responsáveis dos Cruzados de Fátima, alguns sacerdotes e Irmãs Religiosas, reuniram na Casa das Irmãs Servas da Santa Igreja. Esteve presente o Sr. P. José Maria M. Cristóvão Almeida, Director Diocesano da Associação. O P. Manuel Antunes após uma reflexão sobre a autenticidade e actualidade da Mensagem de Fátima, fez um apelo para que a Associação na Diocese tivesse na devida conta a Missão que lhe foi confiada. Uma Mensagem de Fátima assente na Mensagem Bíblica, deve iluminar qualquer movimento apostólico.

O Cruzado já não é aquele que apenas recebe um jornal mensal e dá uma oferta anual. Tem de ser um apóstolo da Igreja. Foram apontados os três campos de acção: Doentes, Peregrinos e Devoções Marianas recomendadas em Fátima.

Sendo a Mensagem de Fátima uma expressão do Amor de Deus e de Maria, Mãe de todos os homens, não pode misturar-se com política. Por isso os Cruzados de Nossa Senhora terão de ter presente os pedidos de Nossa Senhora e o testemunho dos três primeiros Cruzados, Jacinta, Francisco e Lúcia.

Alguns participantes comprometeram-se a formar a equipa diocesana, responsável pelos diversos serviços confiados à Associação Cruzados de Fátima. Esperamos que os Cruzados desta Diocese tão marcada por relevantes acontecimentos históricos onde Maria sempre foi invocada, conscientes desta tradição gloriosa respondam o melhor possível aos apelos d'Ela, aqui em Fátima.

EM LAMEGO

O Secretariado desta diocese organizou nos dias 1 e 2 de Março do corrente ano um mini-curso para os responsáveis dos Cruzados de Fátima, sobre a Mensagem que Nossa Senhora nos comunicou. Este curso foi orientado pelo P. Manuel Antunes, do Santuário de Fátima.

— Acentuou-se que a Mensagem comunicada por Maria Mãe da Igreja, está nas grandes linhas da Bíblia.

— Falou-se da autenticidade e actualidade da Mensagem; da necessidade de a conhecer, viver e difundir.

— A Mensagem de Fátima não é uma alienação nem fanatismo. É o que é e nada mais. Não podemos instrumentalizá-la consoante os ambientes políticos, e caprichos pessoais ou de grupos.

— A Mensagem de Fátima não é de tipo terrorista, mas sim caminho de paz, conversão, santidade e salvação.

— Para atingir estes objectivos, Nossa Senhora aconselhou-nos algumas coisas muito concretas: Oração do terço e devoção ao Seu Imaculado Coração.

— Disse o P. Antunes que Portugal ainda não tinha correspondido como devia, particularmente na Devoção ao Imaculado Coração de Maria, através da vivência dos 5 primeiros sábados.

Os Cruzados de Fátima terão de ser os primeiros a testemunhar com uma resposta séria aos pedidos de Nossa Senhora.

— Neste mesmo encontro foram definidos e esclarecidos os diversos campos de acção do Cruzado apóstolo de Nossa Senhora:

Doentes, peregrinos e vivência das devoções Marianas recomendadas por Nossa Senhora.

— Esperamos que os Cruzados de Fátima, em colaboração com os sacerdotes e irmãs religiosas da diocese de Lamego, desempenhem com generosidade e interesse apostólico a sua missão.

EM BEJA

I Assembleia dos Cruzados de Fátima. Com a presença de seis dezenas de participantes, esta assembleia decorreu no Seminário sob a presidência do Bispo Coadjutor e a moderação do P. Manuel Antunes. Na mesa da presidência via-se ainda a responsável diocesana D. Maria José Alves Trindade.

O P. Antunes depois de referir os esforços em curso para dotar a Associação dos Cruzados de Fátima de novos estatutos e novas estruturas, expôs o essencial da Mensagem de Fátima. Tal Mensagem radica no Evangelho e apela para a adoração, penitência e contemplação, que levam ao apostolado. Quanto à penitência, deve ser entendida sobretudo no sentido bíblico da transformação do coração e da vida segundo o Evangelho.

O Sr. Lagrifa Fernandes, expôs em seguida os fins da Associação, as obrigações dos associados e os aspectos práticos de organização, respondendo às questões que lhe foram postas. Referiu-se ainda às 3 campanhas actualmente em curso, a da expansão do jornal, a da Pastoral do Domingo, e a da ajuda à reconstrução de igrejas destruídas pelo sismo dos Açores. Foi ainda reservado um tempo para uma das actividades típicas da Associação, que é a da organização de retiros para doentes em Fátima, um dos quais, de 10 a 13 de Julho, será para doentes das dioceses de Évora e Beja.

Ao terminar, a Sr.ª D. Maria José Alves Trindade manifestou a sua emoção e alegria pelo que esta assembleia significava de vida para a obra a que se dedicara, terminando com palavras de confiança no seu futuro. O Bispo Coadjutor, Sr. D. Manuel Falcão, encerrou os trabalhos com breves palavras e presidiu seguidamente à celebração da missa na capela do Seminário.



Assistência aos Peregrinos na estrada

Os Cruzados de Fátima das algumas freguesias da Diocese de Leiria vão estudar o processo de assistência a peregrinos de Fátima, nos locais onde pernoitam e passam.

Os párocos das freguesias de Monte Redondo, Bajouca e Caranguejeira, localidades onde muitos peregrinos passam a noite, estão a estruturar um plano de acolhimento e assistência a dar aos peregrinos.

Noutras freguesias por onde passam, como Freixianda, Vila Nova de Ourém, Alqueidão da Serra e Regueira de Pontes, os párocos e Cruzados vão também organizar, na medida do possível, alguma assistência aos peregrinos.

Contamos com a generosidade das pessoas que possam ajudar materialmente, e com o sacrifício de pessoas voluntárias, para os locais de assistência.

Precisamos sobretudo de jovens capazes de durante um ou dois dias, fazerem alguns trabalhos que pessoas mais adultas já não podem, devido à falta de capacidade física.

REZAR PELO PAPA



A foto de Paulo VI rezando em Fátima aos pés de Nossa Senhora é já uma histórica e clássica imagem familiar a todos nós. Todavia, na sua plena expressão, o significado desse momento talvez não tenha sido ainda totalmente compreendido mesmo pelos próprios missionários da Mensagem.

Quanto aos «CRUZADOS DE FÁTIMA» está expresso no art.º 2.º dos seus ESTATUTOS:

— «Para dar a necessária resposta aos pedidos de Nossa Senhora, esta Associação propõe aos seus membros o seguinte: (...) — e) OBEDIÊNCIA E AMOR AO PAPA».

Assim, encontra-se concretizado de forma bem clara um ponto essencial da Mensagem de Fátima, a FIDELIDADE E AMOR AO PAPA.

Estaremos, porém, fazendo tudo o que é preciso no sentido da compreensão e prática dessa devoção?

Será que nós, todos nós, cada um de nós — já nos habituámos a fazer nossas, diariamente, com empenho e esforço, as preocupações do nosso Chefe Espiritual?

Será que Tu, caro «Cruzado», caro Leitor, costumavas REZAR por João Paulo II? — E em caso negativo, por que não?!

Temos acompanhado com simpatia, mesmo com entusiasmo, toda a dinâmica e sensacional actividade deste Papa que tão inesperadamente nos chegou, na hora própria e vindo (como um Sinal) do Leste... Porém, essa simpatia e esse entusiasmo devem traduzir-se em actos práticos. Assim temos feito?!

João Paulo II é Nosso! Devemos não apenas dispensar-Lhe simpatia e um entusiasmo emocional, mas principalmente devemos-Lhe o tributo da nossa oração e devoção.

Ele é a Cabeça visível da Nossa Igreja, da nossa Cristandade. Sem dúvida o Papa é um homem Santo: um homem dedicado de corpo e alma à vontade de Deus. ELE REZA POR NÓS! E NÓS? Cabe-nos o dever de o apoiar.

Só um filho ingrato não ajuda o Chefe da Família. Só um católico ingrato não reza pelas intenções do Papa e não apoia activamente o Papa!

LAGRIFA FERNANDES

À Rádio Renascença:

Reconhecidos pela transmissão, que se dignaram fazer da nossa entrevista, sobre a nova estrutura e dinâmica da Associação dos Cruzados, apóstolos da Mensagem de Nossa Senhora em Fátima, aqui expressamos a nossa gratidão.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer também a disponibilidade que nos concederam de continuar a transmitir assuntos relacionados com a Mensagem de Fátima.

Esperamos na segunda quinzena de Abril transmitir outra entrevista relativa aos peregrinos de Fátima particularmente aos que vêm a pé.

RETIROS DE DOENTES

MAIO	AGOSTO
1 a 4 — 10 a 13 — 22 a 25 — 28 a 1 de Junho	10 a 13 — 21 a 24 — 28 a 31
JUNHO	SETEMBRO
7 a 10 — 19 a 22 — 26 a 29	4 a 7 — 10 a 13 — 18 a 21 — 25 a 28
JULHO	OUTUBRO
10 a 13 — 17 a 20 — 24 a 27	2 a 5 — 10 a 13 — 16 a 19 — 23 a 27.

Atenção Responsáveis dos Cruzados de Fátima

Renovamos o pedido, já várias vezes feito, de enviarem o mais urgente possível, o nome, direcção, telef., idade e estado, do delegado da Associação Cruzados de Fátima, das paróquias, ao Director Diocesano.

Já há dois anos que andamos a falar deste assunto importante e urgente, pois sem estes dados dificilmente podemos controlar os serviços confiados aos Cruzados de Fátima.

Não podemos continuar com uma Associação cujos membros se limitem a receber um jornal, a participar nalguns benefícios espirituais e oferecerem uma pequena oferta anual.

IMAGEM DA VIRGEM PEREGRINA

Nos fins de Abril vai recomençar a Peregrinação da Imagem de Nossa Senhora Peregrina na cidade de Guimarães e freguesias limítrofes.

Que os Cruzados de Nossa Senhora se organizem de forma a serem os primeiros a darem a sua colaboração.

A passagem da Imagem é uma presença especial de Nossa Senhora. É uma graça muito grande.

Não faz sentido que os Cruzados deixem passar esta oportunidade, sem assinalarem a sua missão.

Aproveitem a ocasião, única no género, para rever e estruturar devidamente as coisas de forma que algo de concreto se defina para o após peregrinação.

Que os Cruzados de cada paróquia de acordo com o seu pároco assumam o compromisso de tornar realidade perseverante o que está dito na patente de inscrição da Associação.



No dia 13 de cada mês, junta-se em Fátima uma multidão de peregrinos.



Em 1930, o Sr. Bispo de Leiria permitiu o culto oficial a N.ª Sr.ª de Fátima.



«1954 será Ano Mariano e no fim haverá grande festa em Fátima». (SS. Pio XII)



A procissão com o andor de N.ª Sr.ª é um dos grandes momentos de Fátima.



A imagem de N.ª Sr.ª peregrina começou a levar a mensagem pelo mundo.



«Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores...»



Querido amiguinho

Deus deu-nos os olhos para vermos as coisas e as pessoas. Repara.

Há tantas flores nos jardins e nos campos!... E as pessoas estão contentes. É tudo uma grande festa. Qual é esta grande Festa?

Ela continua ainda em nós com a sua alegria.

É A PÁSCOA!

Tudo faz festa porque Jesus morreu por nosso amor, mas vive connosco para sempre: **ELE RESSUSCITOU!**

Fez isto também por ti, porque te quer muito. Não estás contente?

— // —

Agora repara no «Povo Peregrino». Encontramos o Papa na Irlanda. Pergunta à tua professora onde é.

Foi uma grande festa para o Povo de Deus. Olha com atenção para o desenho... e descobre quem faz parte do Povo de Deus.

Já sabias que também tu fazes parte do povo de Deus?

— // —

Com este número acaba a «História de Fátima». Gostaste? Conta-me o que mais gostaste e porquê.

Ela ajudou-te a teres mais amor a Nossa Senhora?

No próximo mês haverá uma surpresa... Que será?

Adeus! Muita alegria!

Um abraço amigo *Ir Gina*

Aos leitores de «Fátima dos Pequeninos»

Ao terminar a primeira série do suplemento infantil «Fátima dos Pequeninos», queremos dizer uma palavrinha de muita gratidão a todas as pessoas que colaboraram na sua redacção. A Direcção do jornal «Voz da Fátima» está certa de interpretar o sentir de todos os meninos e meninas e também das pessoas grandes, ao agradecer ao Sr. Padre Henrique Policarpo Canas e às Senhoras Maria Eugénia Raposo, Irmã Gina Magagnotti e Zita Rodrigues, do Secretariado Diocesano da Catequese de Lisboa; Maria Luísa Paiva Boléo, do Secretariado Nacional da Catequese, e Maria da Madre de Deus Quintela e Maria Helena Couto de Almeida, do Secretariado Diocesano da Mensagem de Fátima de Lisboa.

Que Nossa Senhora de Fátima os abençoe! Bem hajam!

FÁTIMA NO MUNDO...

● Em carta de Fevereiro, o Senhor Lawrence Rozario, secretário-delegado do Apostolado de Nossa Senhora de Fátima (Exército Azul) da Índia, escreve-nos cheio de alegria e entusiasmo sobre a soleníssima visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima pela Índia. Por todo o lado cristãos e não cristãos receberam calorosamente a Imagem. Naquela data estava a terminar a peregrinação na diocese de Bangalore, com participação activa do próprio Sr. Arcebispo. O Apostolado de Fátima espera que muitas almas se convertam a Cristo por meio de Maria.

● Na cidade de Cruz Alta, Estado de Rio Grande do Sul, existe um belo monumento a Nossa Senhora de Fátima, constituído por uma coluna de 50 metros de altura no cimo da qual está colocada uma imagem de N.ª Sr.ª ida de Portugal. Foi inaugurado em 1950. Realiza-se todos os anos uma romaria precedida de novena feita em toda a diocese, no 2.º domingo de Outubro. No ano passado, segundo carta enviada por dois sacerdotes da catedral do Divino Espírito Santo, que tinham estado em Fátima em Setembro, verificou-se uma presença muito expressiva de fiéis.

BEATIFICAÇÃO DE FRANCISCO E JACINTA

Publicaremos no próximo número da «VF» uma entrevista concedida ao nosso jornal pelo Rev.º Padre Kondor, da Postulação da Causa de Beatificação dos dois pastorinhos Jacinta e Francisco Marto.

Da Administração

1 — CONTRIBUTO ESPONTÂNEO

No último número do jornal, dando contas das ofertas recebidas em apoio às dificuldades da Administração, escrevemos que o cortejo de boas vontades estava ainda no começo e que, pela movimentação que manifestava, prometia ir longe. Pois a previsão confirma-se. Continuam a chegar à Administração frequentes manifestações de apoio. O limitado espaço de que dispomos não nos permite fazer longas transcrições. Respingamos apenas mais dois testemunhos:

A Senhora Norberta escreve-nos nestes termos: «Como tenho conhecimento pelo jornal da «Voz de Fátima» das dificuldades que existem devido à carestia de tudo que a todos atormenta, aumento a minha assinatura para 100\$00 anuais, desejando que o jornal continue a merecer a atenção de todos os que o lerem». Muito bem, Sra. Norberta! Ficamos muito gratos e fazemos votos por que o seu exemplo tenha nos nossos leitores a audição que merece e leve outros assinantes a tomar idêntica decisão. Prometemos e vamos cumprir. Este ano não tocamos nos preços das assinaturas. Mas se os nossos leitores e assinantes se sentirem movidos a elevar o seu contributo, por isso mesmo se tornam credores do nosso maior reconhecimento.

Foi certamente ainda o desejo de poder participar nas dificuldades da Administração que levou o Sr. António Carvalho, de Aldeia Nova, a escrever-nos o seguinte: «envio-lhes a oferta de 500\$00 porque leio a «Voz da Fátima» todos os meses e senti a necessidade de enviar a minha oferta». O Sr. Carvalho diz-se leitor assíduo do jornal, não diz que é assinante e tendo nós feito a consulta aos nossos ficheiros não obtivemos qualquer notícia acerca deste nosso benfeitor. Será que o jornal lhe chega às mãos por intermédio de outrem? Sr. Carvalho, teremos todo o gosto em poder contá-lo no número dos nossos assinantes. Se lhe interessa que o jornal lhe seja

enviado directamente é só dizer-nos e gostosamente lho enviaremos.

O cortejo continua e outros virão incorporar-se breve engrossando o número dos contribuintes espontâneos. As ofertas recebidas atingem neste mês a bonita soma de 18.000\$00. Bem hajam todos os que espontaneamente contribuem para ajudar o jornal que apelidado de «Voz da Fátima», pretende ser porta-voz do Santuário e sobretudo, mensageiro dos recados que a Senhora, por intermédio dos pastorinhos, dirigiu ao mundo inteiro.

2 — FICHEIROS

A boa «saúde» dos nossos ficheiros preocupa-nos. Queríamos mantê-los sempre jovens, frescos e actuais dando-nos notícias do interesse dos nossos leitores e também das suas vicissitudes, não vá acontecer que estejamos a enviar o jornal a quem não quer ou não pode recebê-lo. Faz precisamente este mês três

anos, enviámos aos nossos assinantes uma circular convidando-os a ajudar-nos a rever as fichas e a actualizar o ficheiro, prometendo então repetir a operação passados que fossem outros três anos. Iniciámos já a prometida operação de revisão de ficheiros. O correio levou a primeira remessa de circulares e estamos agora a receber as primeiras respostas. Não há dúvida que estas operações de reactualização de ficheiros são uma necessidade e condição para os manter vivos. Para o provar apenas um exemplo: uma das respostas trouxe-nos a seguinte notícia: «F... a quem o jornal é endereçado, faleceu há 18 anos. Pode suprimir a assinatura». Quantos casos teremos ainda como este? Daqui rogamos a todos os nossos assinantes que, por caridade, nos forneçam os dados necessários para actualizar as fichas e evitar situações como a que nos foi dado conhecer agora. Respondam por favor à circular, remetendo-nos o talão anexo.

Coração aberto à Igreja

Nós temos de compreender que as ofertas para a Pastoral do Domingo vão chegando com uma certa lentidão. O Senhor P. Antunes já aqui nos disse o mês passado que de alguns lados, (não muitos!) se nos queixaram de que estávamos a pedir demais. Pois, de facto, nós não podemos nem queremos exagerar. Mas pode acontecer que depois da Quaresma, já aliviados de peditórios e contributo penitencial, alguns dos nossos leitores se sintam de novo chamados a dar. Por isso mantemos a subscrição. A Comissão Nacional da Pastoral do Domingo reuniu-se recentemente para preparar um novo Encontro Nacional de Responsáveis. O Domingo é o tema das peregrinações ao Santuário este ano. Vamos manter a porta aberta!

Transporte do mês de Janeiro. 111.156\$00

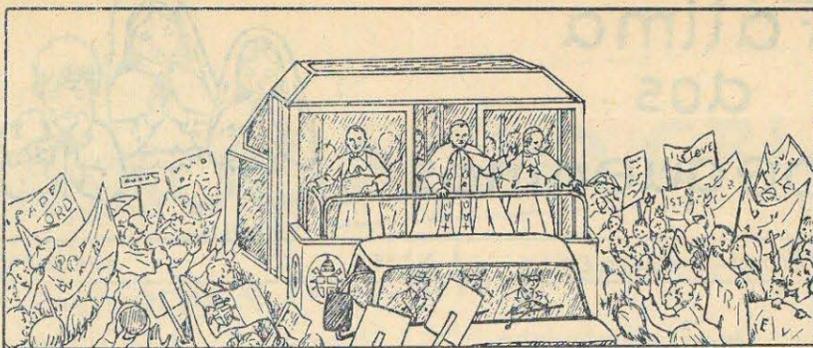
M. G. M. — Vila Franca de Xira 600\$00
F. A. R. M. C. — Condeixa-a-Nova 100\$00
R. L. F. Q. — Espinho 100\$00
F. M. — Cascais 50\$00

A transportar 111.006\$00

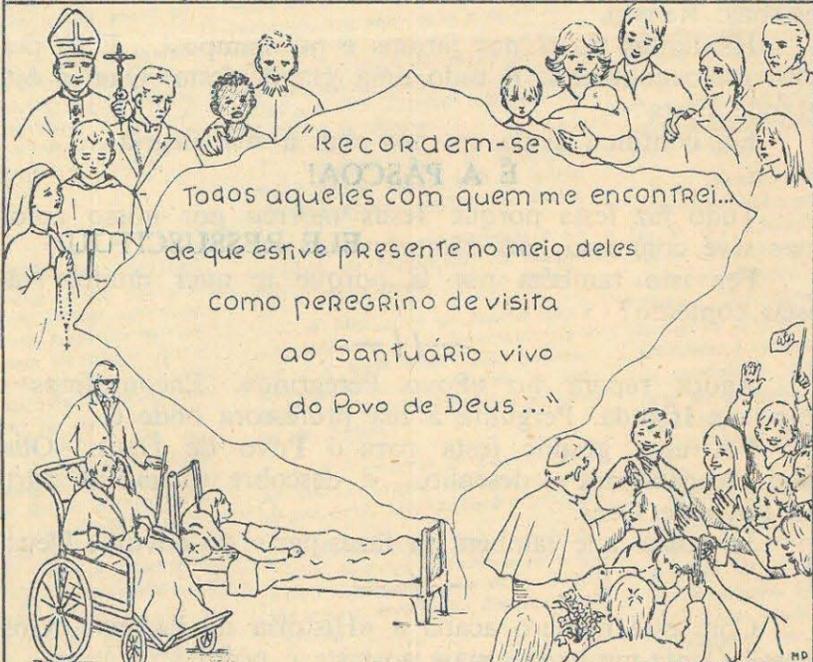
Envie a sua oferta para:

Santuário de Fátima — Pastoral do Domingo — 2496 Fátima Codex.

Não esqueça: **NÓS OS CRISTÃOS NÃO PODEMOS VIVER SEM O DOMINGO.**



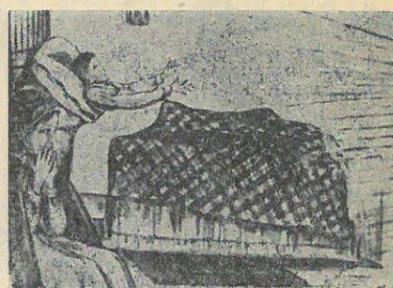
um povo peregrino



Peregrinar
é conhecer e amar outras terras
outras gentes...



O Francisco, doente com a pneumónica, pensava na promessa: «Em breve o Céu»



Sofria, mas oferecia tudo a Deus. Antes de morrer disse: «Que luz tão linda!»



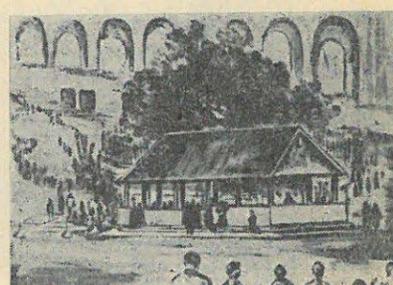
A Jacinta sofria com tanta paciência! «Pelos pecadores... pelo St.º Padre...»



Após meses de sofrimento num hospital de Lisboa, morreu... longe da família.



De longe vinham pedir a protecção da Mãe de Deus. Alguns ficavam curados.



No lugar onde Nossa Senhora apareceu construíram a Capelinha das Aparições.

PROBLEMAS E REALIDADES DA COVA DA IRIA foram focados numa entrevista do Reitor do Santuário

A propósito de uma ronda pelas freguesias, auscultando os seus problemas e realidades, publicou este mês o jornal «NOTÍCIAS DE OURÉM» uma oportuna entrevista com o Reitor do Santuário de Fátima, Rev. P.º Dr. LUCIANO GUERRA da qual transcrevemos, com a devida vénia, os seguintes trechos:

N. O. — Sr. Dr., qual o problema central e os problemas daí decorrentes?

— O problema central está na identidade essencialmente religiosa deste aglomerado populacional. Identidade que lhe confere um carácter único em Portugal e quase único no mundo, já que serão pouco mais de meia dúzia, se forem, os aglomerados cuja única razão de base está numa manifestação sobrenatural. Os problemas que decorrem daí referem-se, no plano local de toda a freguesia e mesmo das freguesias limítrofes, a uma confluência populacional cujo centro é a Cova da Iria, e a um desenvolvimento comercial e industrial que tira ainda da Cova da Iria o seu principal motor.

Relativamente ao concelho sente-se que Fátima se torna um peso muito grande, de muito difícil articulação com toda a vida de várias povoações que estão para lá de uma fronteira — a sede do concelho — que fica a 12 Km. Estas realidades exigem da parte de Fátima uma tomada permanente de consciência quanto à sua identidade fundamental; da parte de V. N. O. um esforço também permanente para conhecer os seus problemas e dar-lhe solução adequada, aproveitando particularmente a mediação da Autarquia local e dos res-

tantes membros locais dos órgãos concelhios.

N. O. — Acha que o plano de urbanização pode vir a colaborar para o desenvolvimento de Fátima, no sentido que aponta?

— Pode e deve, mas é urgente que se ultrapassem os obstáculos até aqui surgidos e que a meu ver se devem na maior parte ao grande peso de Fátima dentro do Concelho. Daí que me pareça indispensável que as respectivas autoridades tenham a coragem de pedir auxílio ao poder central, no sentido de se organizar uma comissão de peritos e membros das Autarquias locais que estude intensivamente os problemas postos a descoberto com o projecto de plano, a fim de se chegar tão rápido quanto possível à sua aprovação.

N. O. — Que nos diz quanto à possibilidade de Fátima vir a ser servida por uma linha ferroviária?

— O caminho de ferro parece estar condenado em Portugal, a julgar pelas últimas supressões de várias estações, a significarem um retrocesso do sistema, numa época em que o simples parar é morrer.

A distância a que se encontra a linha férrea e o enorme dispêndio que seria necessário para ligar a linha do Norte à do Oeste (talvez única solução, de hipotética rendibilidade) levam-me a pensar que a solução do caminho de ferro, em Fátima, não será para o nosso século. Em contrapartida poderá e deverá pedir-se à C. P. e à R. N. que estudem acuradamente a possibilidade de servir Fátima, sobretudo, através do Entrocamento, dado que aí param necessariamente, ou podem parar, os grandes e pequenos comboios vindos de várias direcções.

N. O. — Fala-se também num aeródromo para Fátima. Qual a sua opinião?

— Sobre o aeródromo limito-me a dizer que, não tendo sido feito um estudo económico que tenha em conta a possível utilização por parte de peregrinos e outros passageiros, a envergadura dos aparelhos e o carácter doméstico ou internacional do campo de aviação, a incidência da proximidade da Capital e as repercussões no ambiente, sobretudo no que se refere à poluição sonora — inimigo número um de Fátima, — limito-me a dizer que não é possível levar por diante a decisão, noutros tempos tomada, sem que uma comissão, accionada pelo poder local, estude de novo todo o processo.

Creio por isso que serão baldados todos os esforços que não tenham em conta esta exigência fundamen-

tal, já que encontrarão no seu caminho todos os obstáculos que deveriam ser previamente transpostos.

Como conclusão digo-lhe, francamente, que, a meu ver, o futuro imediato dos transportes para Fátima depende dos seguintes factores, enunciados segundo a ordem de prioridade:

- 1.º — Bons acessos rodoviários;
- 2.º — Rede intensa de expressos;
- 3.º — Ligação satisfatória Entrocamento - Fátima.

N. O. — Sr. Dr., acha que Fátima vai continuar a desenvolver-se como lugar de peregrinação?

— A resposta depende de dois factores, um dos quais — o primeiro — parece certamente afirmativo. Refiro-me à vontade de Deus que aqui se exprimiu por um sinal inicial, no qual não tomámos parte nem tivemos opinião. Estando ainda em desenvolvimento a história humana que Fátima vem iluminar, tão poderosamente, é de supor que Deus e Nossa Senhora quererão continuar a manter viva, neste lugar, a luz e a graça que aqui acenderam. Aliás é impressionante ver como renascem hoje em toda a parte até os pequenos santuários locais de diminuto significado.

Quanto ao outro factor, que somos todos os que trabalhamos no local da peregrinação, acolhendo os peregrinos, estou em pensar que também ele será afirmativo, apesar de sujeito naturalmente a deficiências e

tentações. A tentação do mercantilismo poderia ser entre outras um princípio de degradação e mesmo morte, não só para os que devem ser os primeiros a alimentar-se espiritualmente nesta fonte de sobrenatural, mas também para os que, vindo de longe, poderiam arrefecer na sua fé; não encontrando aqui o calor que vieram buscar. Espero porém que seremos o menos indignos possível da escolha que Deus fez deste lugar, e, sendo assim, todos teremos a ganhar, em círculos sucessivos que atingirão os habitantes de Fátima, o concelho de Vila Nova de Ourém, a Nação e o Mundo inteiro.

M. V. C.

PRECISAMOS DE MUITOS CONFESSORES

Para a Peregrinação de Maio e todas as grandes peregrinações dos dias 13 e vésperas, o Santuário necessitaria de manter um serviço alargado de confissões desde o dia 9. Pedimos, pois, encarecidamente aos sacerdotes que puderem ajudar-nos durante esses cinco dias, escrevam imediatamente para SERVIÇO DE PEREGRINAÇÕES ANIVERSÁRIAS — CONFISSÕES — Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA CODEX. Ser-lhe-ão fornecidos pormenores e condições.